

Arapongas prestam depoimento no IPM

MARIA EUGÊNIA

As tentativas dos parlamentares em ter acesso aos documentos produzidos pela P2 não estão atrapalhando em nada o andamento do Inquérito Policial Militar (IPM), aberto para investigar o trabalho dos arapongas, a origem e a autenticidade dos relatórios vazados para a imprensa e deputados.

Ontem, enquanto a Justiça negava liminar para permitir o acesso dos deputados aos documentos, os militares tomavam depoimentos sigilosos de integrantes da P2. "Continuamos a acatar a Justiça, como sempre fizemos", disse o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Luciano Leói, ao saber da decisão do desembargador Joazil Gardés.

O coronel, entretanto, não quis entrar em detalhes sobre o andamento do IPM. "Estou afastado do processo para garantir a isenção", justificou. Também não quis adiantar se os documentos serão liberados após o encerramento do inquérito.

O presidente do IPM, coronel Belísio Mota, passou o dia de ontem, no 1º Batalhão da PM, ouvindo depoimentos de integrantes da P2, entre eles o do tenente-coronel Braga e do sargento Juracy, este último o mais antigo funcionário da divisão que funcionava no segundo andar do Anexo do Palácio do Buriti.